

A guerra sionista contra a Palestina



Por **JOÃO CARLOS LOEBENS***

O movimento sionista europeu foi logo associado à colonização da Palestina, por isso considerado por críticos como um movimento colonialista ou racista

O sionismo se originou na Europa no século XIX, antes da Primeira Guerra Mundial, e pode ser considerado um movimento político-religioso visando o estabelecimento de um Estado nacional judaico. O local escolhido pelo nacionalismo sionista foi a região onde existia, entre 5.000 e 3.000 anos atrás, o “Reino Unido de Israel e Judá”, formado na época pelas 12 tribos dos 12 filhos de Jacó, na parte leste do mar Mediterrâneo.

Os sionistas defendem o retorno de todos os judeus ao atual Estado de Israel, e se opõe à assimilação de judeus pelas sociedades dos países em que vivem. O movimento sionista europeu foi logo associado à colonização da Palestina, por isso considerado por críticos como um movimento colonialista ou racista.

Há também a fundamentação religiosa ou fundamentalismo religioso. As pessoas convertidas ao judaísmo são incluídas neste grupo, enquanto judeus convertidos para outras religiões são excluídos. Há judeus que discordam dos judeus sionistas – na prática são judeus antissionistas.

Judeus são um grupo étnico-religioso originado das 12 tribos de Israel, originárias dos 12 filhos de Jacó do *Antigo Testamento da Bíblia*, embora arqueólogos não tenham encontrado evidência significativa da existência de Jacó. Apesar da irmandade, as tribos guerrearam entre si, com tribos eliminadas ou exiladas, permanecendo três tribos que vieram a constituir os judeus.

Aparentemente Jesus Cristo, com sua palavra e ensinamentos, revogou o *Antigo Testamento*. Jesus Cristo disse que o Deus vingativo e assassino do *Antigo Testamento* não existe – Deus é amor e bondade. Seria possível encontrar semelhanças entre a fundamentação religiosa do Estado de Israel com a fundamentação religiosa do Afeganistão?

Palestina é uma denominação dada pelo Império Romano (época de Jesus Cristo, 2.000 anos atrás) a uma região a leste do mar Mediterrâneo/Oriente Médio, abrangendo o que hoje seria Palestina/Israel, Jordânia e Líbano. Tanto a Palestina como o Reino de Israel do *Antigo Testamento* se originam da região denominada Levante, que inclui também a Síria, Arábia Saudita e Egito.

Após a primeira Guerra Mundial (1918), os sionistas escolhem, como local para criação de seu Estado, a região da Palestina, na época sob ocupação da Inglaterra – Mandato Britânico/partilha do Império Otomano. Em maio de 1948, o chefe da Organização Sionista Mundial declarou o estabelecimento de um Estado Judeu independente do controle britânico, apoiado numa resolução da ONU.

E assim, logo após a Segunda Guerra Mundial, iniciou-se em 1948 a guerra para ocupação da Palestina e expulsão dos não

a terra é redonda

judeus das terras em que viviam há milênios, desde a época das 12 tribos dos filhos de Jacó.

Robert Kennedy, candidato à presidência dos Estados Unidos, disse recentemente: “Israel é nossa fortaleza. É quase como ter um porta-aviões no Oriente Médio. Com a Arábia Saudita entrando no BRICS, vão controlar 90% do petróleo mundial se Israel desaparecer. Israel é nosso embaixador lá, nos dando inteligência e capacidade para influenciar os eventos. Isso seria uma catástrofe para a segurança nacional dos EUA”.

Nas palavras do Secretário-geral da ONU, na atual guerra de Israel contra a Palestina, a Faixa de Gaza está se convertendo num cemitério de crianças.

Para o judeu Breno Altman, editor do site *Opera Mundi*, “a maior causa do antissemitismo é o Estado colonial e racista de Israel. De tão brutais os crimes do sionismo, a repugnância da humanidade contra essa doutrina hedionda penaliza a todos os judeus. Apenas a liquidação do regime sionista trará paz, respeito e segurança aos judeus”.

***João Carlos Loebens** é doutorando em economia e auditor-fiscal da Receita Estadual do Rio Grande do Sul.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)